

Comunicado da Diocese de Porto Amélia (Moçambique)

A Missão de Nangololo

Visita do Senhor Bispo de Porto Amélia

— 12 de Janeiro de 1975 —

Em 12 de Janeiro de 1975, o Senhor Bispo de Porto Amélia, D. José dos Santos Garcia, visitou a Missão do Sagrado Coração de Jesus de Nangololo, no Planalto dos Macondes.

Fez a viagem de avião. Inicialmente, estava previsto ir acompanhado pelo Senhor Governador de Cabo Delgado, Comandante Lourenço Raimundo Domingos Pachinuapa, natural da Missão de Imbuho, onde foi professor durante 9 anos. Motivos imprevistos impediram-lhe a deslocação.

Juntamente com o Senhor Bispo viajaram: o delegado do Senhor Governador e seu adjunto; a Irmã Benedita Mattio,

da Consolata, que trabalhou em Nangololo desde 13 de Agosto de 1933 a Setembro de 1940 e desde 1950 a 1963, e encontrava-se de passagem por Nangololo, no dia da morte do Rev. Padre Daniel Poormans em 24.8.1964, onde "presenciou toda a tragédia" (lembra ela com emoção); o Rev. Padre Guilherme Meels, muito conhecido e estimado na Missão de Nangololo, onde esteve desde 1964 a Abril de 1965; a Irmã Catarina Maria Elias, natural da Missão de Namuno; a Irmã Fernanda Teodoro e o P. Elias Pedro Mwakala, ambos naturais da Missão de Nangololo; e o P. Paulo, da Missão de Macomia.

Relações das Missões de Namuno-Nangololo-Macomia

Enquanto o avião voava rumo a Nangololo, via Macomia-Messalo-Nangololo, notamos interessante a coincidência de haver certas relações entre as Missões de Namuno-Nangololo e Macomia, de algum modo ali representadas:

Foi de Namuno que em 1924 partiram os primeiros Missionários para Nangololo — P. A. Le Breton e P. José Jeanné.

Foi de Namuno que partiram os primeiros catequistas que ajudaram os Missionários em terras de Nangololo.

As primeiras Irmãs que trabalharam na Missão de Nangololo, partiram também de Namuno, em 1933, do grupo das quais fazia parte a Irmã Benedita Mattio, que agora vai até Nangololo.

A Irmã Catarina Maria Elias, natural de Namuno, pertence ao primeiro grupo das Irmãs da Congregação do Coração Imaculado de Maria do Mariri, companheira desde a primeira hora das outras Irmãs da Missão de Nangololo.

A Irmã Fernanda Teodoro e o P. Elias Pedro Mwakala, ambos naturais da Missão de Nangololo, e descendentes das primeiras famílias cristãs de Nangololo.

O Delegado do Senhor Governador, Bernardino, também natural de Nangololo. E o seu adjunto, de Imbuho, Missão filha de Nangololo.

E o P. Paulo da Missão de Macomia.

Os Padres da Missão de Nangololo escreviam em 1942: "Deus queira que a guerra possa acabar em 1945 e que portanto possamos ter em breve reforço de pessoal missionário. Estamos já preparando o terreno para as projectadas novas Missões de Macomia e Mesa".

Nos Macondes, toda a região continua a reclamar a Evangelização.

"Pela Missão de Nangololo já foram mandados alguns catequistas para a região de Macomia, e esperamos que a Missão possa seguir em breve..."

E em 1944: — "E, se a guerra acabasse já e chegassem novos missionários, dar início às novas Missões, já há muito preconizadas, na Mesa e em Macomia"... A Missão de Mesa foi fundada em 1946 e a de Macomia em 1959.

O Rev. P. Guilherme Meels fazia parte de um grupo de 12 Missionários Monfortinos que, terminada a guerra em 1945, foram para as Missões de Moçambique. Chegou a Nangololo em princípios de 1946 onde permaneceu até ao encerramento da Missão, por motivos de guerra, em princípios de Abril de 1963.

Infelizmente, a Missão de Macomia só pôde ser fundada em 1959.

Nessa data a cristandade de Macomia tinha já mais de 500 cristãos em grande parte baptizados nas Missões de Nangololo e de Nambude, e assistidos pelos Missionários Monfortinos de ambas as Missões. Os Missionários — P. Aníbal João, B. M. Paulo e o Irmão Messias Gama

idos do Mariri, chegaram a Macomia em 10.10.1959.

Todos os componentes deste grupo com rumo à Missão de Nangololo em 12.1.75 "se sentiam alegres e sensibilizados" por poderem ir visitar esta Missão de tantas tradições religiosas. Momentos de ansiedade e de comção se apoderaram dos nossos corações ao sobrevoar a Missão e, sobretudo, ao pisar pela primeira vez, após os 10 anos de guerra, esta terra "sagrada". E tanto assim que à acção de graças no íntimo dos corações, se juntaram lágrimas de comção ao pisar aquele chão e ao ver aquela grande multidão que nos esperava, de coração aberto, no meio da maior ordem e respeito.

Nangololo, 12 de Janeiro de '75

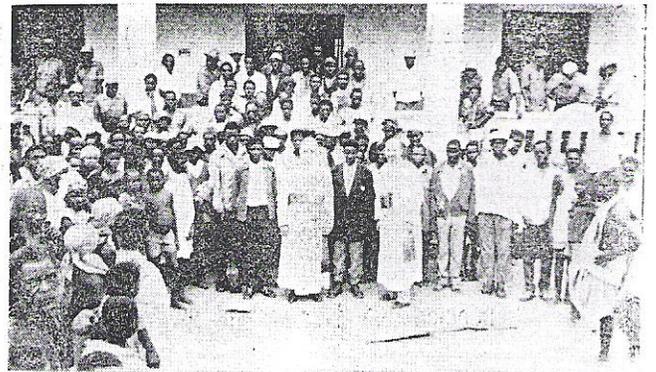
Mais uma página gloriosa nos anais da Missão de Nangololo, escrita nos corações de milhares de cristãos, se inicia hoje, com a vinda de Sua Excia Rev.ma o Senhor Bispo de Porto Amélia, D. José dos Santos Garcia, para conviver umas breves horas com a cristandade desta Missão, após uma tão prolongada e dolorosa separação forçada de 10 anos de guerra, que impediu o funcionamento normal do trabalho nas Missões do Planalto dos Macondes.

D. José dos Santos Garcia visitou a Missão de Nangololo assim como todas as outras Missões, todos os anos, desde 1957 até 1964.

Sem dúvida que não podemos medir a satisfação sentida com esta visita de 12.1.75. Mas podemos imaginar.

Em Novembro do ano findo de 1974, ocorreu o 50º aniversário da fundação da Missão de Nangololo, pois foi fundada pelos Padres Monfortinos da Província Francesa — P. A. Le Breton e P. José Jeanné, os quais, vindos da Missão de Namuno, em 1924, começaram por se fixar em Miteda, a poucos quilómetros da Missão de Nangololo, para onde transitaram passados poucos meses, por razões de melhores condições geológicas e por ser um centro mais populoso.

Não vou descrever o que foram estes 50 anos de apostolado desta Missão-Mãe da Cristandade do Planalto dos Macondes, em Moçambique, desde Nangololo — Mueda — Nangade — Palma — Moçimboa, às terras do Chai e Macomia, e que teve os seus inícios difíceis, que teve os seus dias de sofrimento, os seus dias de euforia, e dias talvez de desânimo, mas também teve dias de esperança, e os seus dias de grandes colheitas na seara do Senhor.



Depois de 10 anos de separação, o Bispo de Porto Amélia, Senhor D. José dos Santos Garcia, reencontrou no dia 12 de Janeiro passado catequistas e cristãos da Missão de Nangololo.

Evangelização no Planalto dos Macondes lembramos a Pastoral do Senhor Bispo de Porto Amélia, por ocasião do 50º da fundação da Missão de Namuno, celebrado em 1972, publicada no Boletim Informativo da Diocese de Porto Amélia, n. 14, em 10.6.72, e noutros órgãos de Imprensa.

Talvez não fique descabida uma palavra de agradecimento pela parte de evangelização prestada a milhares de cristãos desta Diocese por muitas Missões da Tanzânia, nomeadamente as Missões de Mikindani, Tanga, Lindi, Ndanda, Arusha, Korogwe, Dar-es-Salaam, Newala, Ilonga-Kilosa, Msimbazi, Nyangao, Lupaso, Kuzi, Bagamoyo, Mtua, Mtuara, etc., pois muitos dos nossos cristãos receberam lá a formação cristã e o Baptismo e outros sacramentos. E sabemos que milhares de cristãos do Planalto passaram parte destes 10 anos naquelas e noutras Missões da Tanzânia. Com esta nossa lembrança de gratidão, queremos pedir ao Senhor da Seara que seja Ele a agradecer a todos.

Com a saída forçada dos seus Missionários, toda a cristandade do Planalto se viu forçada a viver no meio de grandes sofrimentos.

E no sofrimento que se prova o valor das pessoas. Também no meio desta cristandade havia uma grande pérola, bem arregada nos corações dos cristãos ferrosos, e que conseguiu segurar-se mais no meio do seu povo — a Legião de Maria.

Passaram longos 10 anos de guerra e de muitos sofrimentos. Graças a Deus, parece ter voltado a paz por todos tão desejada e ardentemente pedida.

E essa tão prolongada noite escura parece ter dado lugar ao raiar de uma nova aurora. Foi com viva satisfação que três catequistas da Missão de Nangololo, juntamente com mais dois cristãos foram recebidos na Missão de Macomia em princípios de Dezembro de 1974, donde seguiram para Porto Amélia a fim de se aviarem com o Senhor Bispo, e deporem em suas mãos o trabalho feito por eles e pelos mais de 200 catequistas das Missões de Nangololo, Imbuho, Bomeia, Mutamba, Nambude, durante estes 10 anos de sofrimento, sem terem possibilidades de contactar com algum Sacerdote ou Missionário.

Certamente que este encontro do Senhor Bispo — que se deslocou propositalmente de Lourenço Marques a Porto Amélia — com este grupo de catequistas, serviu de conforto para quem tanto sofreu.

Mais de 66.248 Baptismos foram feitos em 10 anos de guerra, só pelos catequistas e cristãos, sem presença de um sacerdote; foi a prenda que estes catequistas quiseram depor nas mãos do Senhor Bispo, em nome dos mais de 200 catequistas seus companheiros de trabalho.

Qualquer comentário será incapaz de valorizar todo este trabalho.

Também a visita surpresa que o Senhor Bispo quis fazer à Missão de Nangololo, quis ser de algum modo a retribuição pelo trabalho feito, e de conforto e consolação para todos. E também de emoção e de acção de graças, para todos.

Dos lábios de todos se ouviam expressões de agradecimento a Deus por esta graça de verem de novo o seu Bispo, o seu Pastor, no meio desta multidão de mais de 2.000 pessoas que acorreram neste dia à Missão de Nangololo.

Não há palavras que possam exprimir os sentimentos que invadiram os corações de todos, e vividos neste encontro. Encontro dos Filhos com o Pai, após estes 10 anos de separação forçada. Sentimentos de alegria, emoção, gratidão, de profundo e religioso respeito, tão eloquentemente naquele silêncio e nos corações de todos e de

reflectia nos olhares e sorrisos francos daquela multidão, toda unida.

A saída do avião, o Senhor Bispo saudou a todos com o seu olhar de Pai, a todos abençoou e a todos estendeu os sentimentos de alegria que lhe inundavam o coração.

Apresentaram-lhe cumprimentos de boas-vindas as Autoridades militares e civis da Frelimo, entre outras o Comandante do II Sector, Virgílio Minga, o 2º Cte. Comissário Político do Distrito Estêvão Chilavi, o Secretário do Sector, Rafael Mwakala, e todas as Autoridades presentes do Distrito de Muimuidimbe, estacionadas em Nangololo e os catequistas Dinis Tomé e Estêvão Atíbo catequistas chefes da Missão de Nangololo.

Uma companhia de milícias da Frelimo, sob a orientação do Comandante Manuel Ambone, prestou honras militares e entrou o hino da Frelimo, no que foram acompanhados por toda a multidão que, da pista do campo de aviação até à Igreja da Missão, se encontrava em duas grandes filas. Todos em muita ordem e respeito e cheios de emoção.

Dada a escassez de tempo, os cumprimentos foram breves, mas efusivos.

As mães apresentavam seus filhos pequeninos ao Senhor Bispo, como antigamente costumavam fazer, para que ele a todos abençoasse.

Quando, inadvertidamente, ficava alguma pessoa sem cumprimentar e sem receber a bênção do Senhor Bispo, lamentavam-se dizendo: "passou à minha frente sem me dar a bênção", e não desejavam enquanto não recebessem a bênção e um sorriso.

Repetiam-se cenas verdadeiramente evangélicas... Muitos ajoelhavam-se para receber a bênção do seu Bispo, que não viam há mais de 10 anos.

Nestes momentos, as palavras eram poucas. A maior linguagem não era a das palavras, mas via-se estampada nos rostos felizes de toda aquela multidão, que também deixava transparecer o sofrimento dos anos passados debaixo do monstro da guerra, e deixava adivinhar a ansiedade de uma nova vida, de paz e progresso, por que todos suspiramos.

Além da visita já anunciada e esperada do Senhor Bispo, toda aquela multidão ficou alegremente surpreendida pela visita da Irmã Benedita, que há 41 anos ali chegara pela primeira vez. Ao encaminhar-se para casa das Irmãs, foi transportada em braços, "como se fosse uma criança", dizia ela, "e todos se afastavam para que eu pudesse chegar depressa a casa". As mulheres que tinham sido educadas pela Irmã lembravam juntas os anos ali passados. Ao entrarem em casa, disseram para a Irmã: — "A Irmã está em sua casa, não pode ir embora; tem de ficar conosco, nós preparamos a casa para poder receber todas as Irmãs.

Quando ouvimos dizer que vinha o Senhor Bispo, viemos das nossas povoações preparar a Igreja. Também somos capazes de preparar a casa para as Irmãs, para ficarem conosco. Hoje não vai embora, fique conosco. E no fim de uma semana podem vir já as outras Irmãs, que encontram a casa preparada..."

Foram momentos de muita emoção para esta Irmã já velhinha que assim pôde reviver os longos anos passados no meio desta boa gente...

O mesmo aconteceu com o Senhor P. Guilherme, mais conhecido por Meels, que aqui trabalhou perto de 20 anos. E ao chegar de novo a esta Missão onde ele gastou os anos da sua juventude, não é difícil adivinhar o que passou pelo seu coração. Ali perto encontra-se sepultado o Rev. P. Daniel Poormans.

295. MOC
NANGOLOLO
DIOCE - PEMBA

Visita do Senhor Bispo de Porto Amélia à Missão de Nangololo

• Continuação da pág. anterior

Estes filhos espirituais que o abraçam entre alegria e saudades, fazem passar pela sua mente tudo o que se passou antes da guerra, e as dificuldades havidas desde 1965.

Mas nem tudo são tristezas, e procura-se esquecer o passado confiando no Senhor.

Momentos de alegria e de emoção foram também os encontros do P. Elias Pedro Mwakala com seus familiares, da Irmã Fernanda Teodoro com seus pais, familiares e com todos os de Nangololo, que eles viram partir, quase crianças, para o Mariri, há mais de 10 anos e agora os vêm regressar, já adultos, e para mais, sacerdote e Irmã religiosa.

Lágrimas, saudades, alegria para todos. É ocasião de lembrar que durante os anos da guerra, foram ordenados diversos sacerdotes nesta diocese, 5 dos quais naturais da Missão de Nangololo, e fizeram a sua profissão religiosa 15 Irmãs, das quais 10 de Nangololo, 1 de Imbuho e 1 de Nambude, e 1 de Namuno, que hoje vão visitar Nangololo.

Os pais e outros familiares das outras Irmãs naturais de Nangololo que não puderam vir hoje, diziam para as Irmãs Maria e Fernanda: ao ver-vos a nós, nós vemos as nossas filhas que ficaram no Mariri e no Metoro, mas nós queremos ir vê-las. Entretanto, nós levai-lhes estas folhas de plantas, estas areias que nós vos entregamos, e são sinal da nossa presença e da nossa amizade...

Perante tudo o que se estava passando, ouvia-se frequentemente da boca daquela gente, dito com fé e respeito que "Deus existe, Deus existe" e "muito obrigado, muito obrigado".

Como o tempo era muito pouco e não podíamos demorar, não havia tempo para longas saudações. Era tanta gente, todos queriam uma saudação pessoal. Então para maior brevidade, os sorrisos ao perto e ao longe, e uma palavra de boa disposição, dirigimos para todos, era o mais prático, e todos ficavam agradecidos e bem dispostos.

"Deus existe, Deus existe" e "muito obrigado, muito obrigado". "Ah, o Senhor Bispo é o mesmo, mas está muito cansado, vê-se mesmo que está muito cansado". "E como tem as barbas todas brancas... está mesmo cansado...".

Uma realidade que aqueles cristãos, que também nos seus rostos deixavam ver os sofrimentos gravados por 10 anos de guerra, uma realidade que eles notaram no rosto do seu Bispo. E nesta branquidão, neste cansaço, eles viram os sofrimentos que retalharam o coração do seu Bispo, de modo particular quando se viu sem poder contactar com grande parte da sua Diocese, sem grande parte da seara que tantas esperanças dava para um verdadeiro estabelecimento da Igreja de Deus. Mas todos estes sofrimentos foram recolhidos por Deus e um dia produzirão o seu fruto. E esses frutos já começaram a aparecer.

Em 1964, o número dos Baptizados em todas as Missões — Nangololo, Imbuho, Bomela, Nambude, Chitolo, Namioca, Mutamba, Mueda e Macomia — era de 53.670, dos quais eram vivos cerca de 42.000.

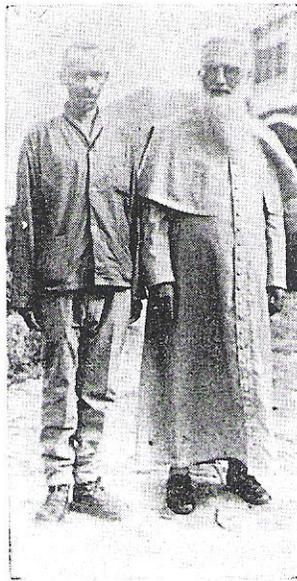
Nas Missões que ficaram isoladas durante os 10 anos da guerra o número aumentou em mais 66.248. Em Macomia e Mueda aumentou também mais de 2 mil.

As Missões dos Macondes têm presentemente 4 Padres e 10 Irmãs. Faleceu um dos Padres e uma das Irmãs — P. Atanásio e Irmã Matilde, ambos de Nangololo.

Os catequistas diante do seu Bispo faziam lembrar, com o seu sorriso e contentamento, aquelas palavras do Evangelho: "Eia, servos bons e fiéis, tomai posse do vosso reino, porque fostes fiéis e fizestes render os vossos talentos".

Terminados aqueles primeiros cumprimentos, muito apressados, toda a multidão se dirigiu para a Igreja da Missão, que era demasiado pequena para poder receber aquela multidão, calculada em mais de 2.000 pessoas, e que continuamente estava a aumentar com aqueles que vinham chegando por diversos caminhos.

Dizia a Irmã Benedita: "Como era bom ver toda aquela gente a correr para a Igreja! Parecia mesmo que queria alargar mais as paredes da Igreja para que todos pudessem entrar nela". E a Irmã recordava as dificuldades dos primeiros anos da Missão, em que era pouca a gente que queria ser cristã, que até causava tristeza. E agora parecia que todos queriam forçar o Coração de Jesus, padroeiro da Missão, a alargar as paredes, para todos entrarem no Coração Divino... Para entrar no Coração de Jesus temos de ter uma ajuda da Sua Mãe. E foi por isso que toda aquela multidão, já dentro da Igreja cantou fervorosamente a sauda-



Dinis Tomé, catequista-mor da Missão de Nangololo e das Missões do planalto de Macondes e Presidente da Legião de Maria, com o Senhor D. José dos Santos Garcia.

ção angélica, em maconde, a Ave-Maria, Machula Maria...

Antes de iniciar a celebração da Santa Missa, o Senhor Bispo dirigiu-se a toda a assembleia, a quem saudou e dirigiu uma breve mensagem a fim de a todos ajudar a prepararem-se melhor para a celebração da Eucaristia.

Toda a assembleia ouviu com respeito e interesse as palavras do Senhor Bispo.

Para isso, muito concorreu a "instalação sonora" — o megafone — que o P. Guilherme, levou de Porto Amélia.

As palavras do Senhor Bispo eram traduzidas para maconde pelo P. Guilherme, e depois pelo P. Elias e pelo Padre Paulo.

No fim da mensagem e da exposição da doutrina acerca da absolvição colectiva, foi interessante ver, fora de todo e qualquer protocolo, o interesse que havia da parte de todos em ficarem bem elucidados. E assim, foram vários a usar o megafone e a perguntar se todos tinham compreendido.

Alguém acrescentou ao megafone e patuadamente: "Percebeste bem as palavras do Senhor Bispo?"

Vós viestes aqui, ouvistes o Senhor Bispo. Mas se não tiverdes percebido bem as suas palavras, como é que vos podeis informar bem aqueles que não puderam vir? — Vós é que ides levar aos outros as palavras do Senhor Bispo. Então, tendes de estar com muita atenção e em silêncio.

E as dúvidas que iam surgindo acerca de quem podia receber a S. Comunhão, foram tiradas. É de notar que há 10 anos não tinham tido a oportunidade de receber os Sacramentos. Outros tinham recebido o Baptismo neste intervalo de tempo, outros realizaram o casamento perante os catequistas. Era preciso pois esclarecer de maneira a não deixar dúvidas.

Seguiu-se a celebração da Santa Missa pelo Senhor Bispo, acompanhada a cânticos por todos, sob orientação do Senhor P. Guilherme.

No momento próprio, o Senhor Bispo fez uma breve homília sobre a devoção a Nossa Senhora: — "Devoção à Virgem — Devoção do Povo".

A todos recomendou a devoção das Ave-Marias de manhã, ao meio-dia e à noite, e a recitação diária do Terço. Coroa de Nossa Senhora, como é mais conhecido entre o Povo.

É de salientar que foi a devoção a Nossa Senhora que animou esta cristandade, devido ao trabalho da Legião de Maria.

Só Deus sabe as páginas gloriosas escritas no Livro da Vida pelos que souberam viver a sua fé no meio de tantas dificuldades.

(Em 1973, pouco antes de morrer octogenário, recebeu o Baptismo o homem que em 1924 recebeu e acompanhou os primeiros Padres que chegaram a Mitida e a Nangololo, o velho Muanjigula. Motivo de grande alegria para todos os cristãos, foi esse homem receber o Baptismo depois de 49 anos de contacto com os Missionários).

A oração dos fiéis foram lembrados

todos os Missionários vivos e defuntos que passaram pela Missão de Nangololo, o P. Atanásio falecido em Dezembro de 1974, o P. Daniel, e rezou-se por todas as autoridades e por Moçambique.

A Sagrada Comunhão foi distribuída pelo Senhor Bispo e mais três sacerdotes. Comungaram cerca de 500 fiéis.

Uma mulher com o seu bebé ao colo, teve esta franqueza de dizer ao sacerdote que distribuía a S. Comunhão: — "Eu não estou em condições de comungar, mas dá a comunhão ao meu filho... para ele comungar em meu lugar...".

Antes da Missa, muitos perguntavam: "Mas vamos rezar Missa sem poder comungar? Somos tantos, os Padres são tão poucos e não podem ouvir-nos a todos de confissão! E rezar Missa sem comungar!"

Terminada a Missa, alguns cristãos apresentaram as sementes para serem beneditas. "Não me esqueci de trazer as sementes...".

Ao lado do altar havia alguns Terços. Todos queriam um Terço: "Padre, Padre, dá-me um Terço, dá-me um Terço!...". Os pretendentes eram milhares...

A hora da nossa partida urgia. Todos desejavamos continuar em diálogo com todos, mas o avião tinha pressa.

E as pessoas continuavam a chegar

à Missão, vindas das suas povoações mais distantes. Havia um chegar continuo...

Durante a Missa, viam-se chegar sempre pessoas que engrossavam a multidão. E continuavam a chegar mais...

O tempo para esta visita foi pouco de mais.

Mas tínhamos de sair para Porto Amélia pois o avião tinha horas marcadas, que se ultrapassaram...

E aqueles cristãos não queriam deixar a Irmã Benedita. Transportaram-na em braços, e diziam-lhe que não os podia deixar: "Não pode ir, não pode ir; tem de ficar conosco".

O mesmo dizia para os Padres. Todos esperavam que a demora fosse até à tarde.

Foi com pena que também nós os deixámos.

Um dia inesquecível para todos nós. Um chamar para o futuro.

Por notícias posteriores chegadas até nós, soubemos que toda aquela gente agradeceu esta visita e se interrogou: "Quando é que os Padres e as Irmãs voltam para ficar conosco?"

Depois do Calvário, oxalá tenha chegado a Ressurreição para todos. E também são palavras de Ressurreição: "Ficai conosco, Senhor", "A paz vos deixo... Estarei convosco...".

Saudação do Senhor Bispo (à chegada à Igreja)

1. Saudou todas as Autoridades desta Província e em especial o Senhor Governador Raimundo Domingos.

2. Começo por saudar a todos os cristãos e não-cristãos desta Província que nos é muito querida e que não pudemos ver durante mais de 10 anos.

3. Pelas informações que recebi do estrangeiro, soube que vós cristãos do Planalto, sob a direcção dos vossos muitos e zelosos catequistas — cerca de 200 — procurastes com esforço conservar conscientemente viva a vossa Fé, a vossa religião.

Parabéns a estes incansáveis catequistas, que tão bem souberam comportar-se com todos e tão bem souberam combinar tudo com os dirigentes da Frelimo, que puderam apresentar-me o "belo" número de mais de 66.000 baptizados que eles fizeram nestes 10 anos.

O meu muito obrigado e as minhas felicitações aos dirigentes da Frelimo por todo o auxílio moral e material que souberam e quiseram dar aos catequistas e cristãos.

Muito e muito obrigado — muitos e muitos parabéns! — E com a união e boas relações de todos que se deve fazer crescer este Moçambique Novo.

Todos unidos — Autoridades Cívicas, Religiosas e Povo — devemos desenvolver Moçambique. Para isso é necessário que todos trabalhem pelo desenvolvimento moral, religioso, intelectual e económico ou material, isto é, o verdadeiro progresso.

Guardando muito cuidadosamente tudo o que respeito à Fé católica e à moral católica, vamos todos, absolutamente todos, continuar a trabalhar pelo progresso deste Povo.

4. E agora, depois de terdes ouvido a voz do Bispo, que não ouvistes desde há 10 anos, vamos passar um minuto em silêncio para honrarmos e lembrarmos todos os que morreram neste planalto e que nos eram e são muito queridos. (Seguiu-se um minuto de silêncio).

Agora rezemos por todos eles, lembrando explicitamente o Rev. P. Daniel, aqui sepultado.

Tópicos da Homília do Senhor Bispo

A SS.ma Virgem foi sempre venerada pela Igreja e pelo povo.

A SS.ma Virgem é para nós modelo de fé, esperança e caridade.

É a Virgem que sabe ouvir: "Faça-se em mim segundo a Vossa Palavra".

É dada à oração: "A minha alma engrandece ao Senhor", "Seja feita a vossa vontade".

Maria é nosso modelo em todas as circunstâncias.

I. Angelus - Ave-Marias

O Angelus santifica vários momentos do dia.

Leva-nos a meditar a Encarnação do Filho de Deus, o seu nascimento, paixão, morte e ressurreição.

De manhã, ao meio-dia e à noite devemos saudar Maria e, com a nossa oração devemos abrir a nossa alma e o nosso coração ao mistério pascal, fazendo passar diante de nós a Encarnação, Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus.

II. Rosário - Terço -

- Coroa de Nossa Senhora

O rosário é o resumo de todo o Evangelho, pois considera os principais factos salvíficos desde a Encarnação à descida do Espírito Santo.

O Rosário é vivamente recomendado em público e em família e em particular. Quando na família falta o rosário, falta-lhe o carácter de família cristã.

Maria deve ser para nós modelo de obediência, humildade, sabedoria, piedade ou amor para com Deus, solicitude para com as coisas de Deus e do próximo.

N.R. — Como informámos no n. 3 deste ano, o Santo Padre aceitou o pedido de resignação apresentado pelo Senhor D. José, e nomeou novo Bispo de Porto Amélia, o Rev. P. Januário Muelaze Nhangumbe.

ARTIGO DO PE. MANUEL PAULO LOPES da sociedade parassionista